

Há poucos dias, o Juiz Decano do Tribunal, o Desembargador Federal Marcio Moraes, surpreendeu-me com especial deferência.

Sua Excelência havia sido convidado pelo Presidente Newton de Lucca para falar em nome do Tribunal, nesta cerimônia.

Premido por circunstância imprevista, precisou delegar a honrosa tarefa.

Escolhido, circunscrevo a surpresa ao incidente de última hora, pois tudo nesta data solene e festiva era previsível e desejado.

Os Desembargadores Federais Toru Yamamoto, Marcelo Mesquita Saraiva, Tania Regina Marangoni e David Diniz Dantas são meus companheiros do 1º Concurso Público para o cargo de Juiz Federal Substituto, iniciado pelo nosso Tribunal no longínquo 1989.

Tania é minha colega de faculdade. Sonhadora, cheia de perspectivas, com o seu sorriso fácil, já estava, naquela ocasião, na Magistratura do Trabalho.

Toru era colega no Ministério Público do Estado de São Paulo, onde também entramos no mesmo concurso público.

Marcelo eu não conhecia. Só o encontrei já aprovado no nosso concurso, em 1991, confirmado oficialmente como profissional qualificado e competente.

Também não conhecia David. Mas Sua Excelência era amigo de meus amigos e logo nos aproximamos. Até a última fase do concurso, David disputava os primeiros lugares, com alto desempenho. No final, para surpresa geral, foi reprovado.

Vestiu o seu sorriso no rosto e fez o concurso seguinte. Aprovado em 1º lugar. Quem conhece o David, identifica, neste episódio, a expressão autêntica da personalidade positiva, empreendedora, sem ressentimentos.

Saudar, portanto, os quatro novos Desembargadores Federais constitui uma honraria, mas, também, a oportunidade para lembrar as nossas primeiras experiências profissionais.

Mas o passar do tempo ofereceu muitas oportunidades a estes Magistrados. E todas foram vivenciadas com êxito.

Os nossos homenageados construíram, literalmente, tijolo por tijolo, durante mais de vinte anos, a nova Justiça Federal. Tania e Marcelo no mítico Fórum da Paulista, a referência de todos os Juízes Federais do Brasil. Toru na Justiça Criminal. David foi para o interior, Ribeirão Preto.

Foram experiências riquíssimas e variadas, que o Tribunal reconheceu, soube valorizar e está, hoje, a festejar.

Os quatro novos colegas terão um privilégio no Tribunal. Chegam aqui experimentadíssimos, maduros nas coisas do 1º grau de jurisdição. Mas são jovens, ainda poderão contribuir com a Corte por muitos anos.

Não desejo, porém, me estender nos muitos títulos profissionais destes colegas.

Neste momento extremamente positivo e construtivo que o Tribunal vivencia, preferi dar voz ao coração destes colegas. Pedi que cada um me enviasse uma mensagem pessoal, da qual seria o porta-voz nesta solenidade.

E confesso que tive grande prazer em interagir com as personalidades diferentes e variadas dos nossos amigos.

Marcelo é reservado. Gosta de se preservar. Pedi para David lhe passar a minha mensagem. Nenhuma resposta. Pedi para minha assessoria achar o colega. Sem sucesso. Tomei eu, então, a tarefa de acessar o nosso homenageado inexpugnável.

Quando finalmente o contactei, prontamente demonstrou grande alegria na oportunidade oferecida.

Pedi, emocionado, para eu lembrar Claudio, o seu saudoso pai, e agradecer Ana Maria, a mãe afetuosa que está aqui. Empolgou-se com os filhos. Todo o seu comportamento reservado derreteu-se nesta hora.

Como são quatro os filhos, ouvi, do pai entusiasmado, a trajetória de cada um – e o fiz com imenso prazer. Rodrigo e Rodolfo são advogados. Pedro estuda aqui, na São Francisco. Gustavo está nos primeiros passos. Marcelo tem imenso orgulho de todos eles e divide este momento com cada um.

Na galeria das personalidades reservadas, Toru merece destaque. Remeteu-me, não obstante, um texto amigo e afetuoso, que a obrigação desagradável de parecer modesto me impede de tornar público.

Mas devo transcrever as palavras que exprimem toda a grandeza do Toru com os seus familiares:

“Aproveito a oportunidade para agradecer a todos aqueles que foram inesquecíveis e indispensáveis na minha trajetória como pessoa e como profissional do Direito, a começar pelos meus pais, que tiveram a coragem de tentar uma nova vida no Brasil, deixando para trás a comodidade de uma vida estável no Japão.

Registro que meu avô materno, um monge budista e professor de inglês, quando jovem, ao viajar pelo mundo no início do século XX, entre outros países, esteve no Brasil por um tempo, mesmo antes do início da imigração japonesa para o Brasil começar em 1908, tendo sido uma fortíssima fonte de inspiração à minha mãe, atualmente como 89 anos, que de tanto ouvir falar bem do Brasil teve a idéia de convencer meu pai a imigrar para o Brasil. Sou muito grato pela corajosa decisão por eles tomadas. Sem eles, eu não seria o que sou hoje. Meus ancestrais certamente estão vendo esta cerimônia e estão contentes de que um de seus descendentes galgou este honroso cargo por meio de muita dedicação, muita luta e muita persistência, sempre guiado pelas valiosas lições de mestres de antanho, de diversas origens.

(...)

Também não posso deixar de registrar meu muito obrigado a incontáveis amigos e colegas que me ajudaram desde os tempos de estudante até os dias atuais.

Nesse passo, rememoro que cheguei ao Brasil aos 11 anos de idade, no segundo ano do golpe militar de 1964, aqui me formei em duas faculdades, advoguei, passei em dois concursos públicos de grande prestígio, o primeiro no Ministério Público do Estado de São Paulo e o segundo na Justiça Federal da 3ª Região, naturalizei-me brasileiro ao completar 18 anos de permanência no Brasil e, ao completar 30 anos como cidadão brasileiro, com quase meio século de permanência no Brasil e após 22 anos como Juiz Federal, passo a ocupar esse honroso cargo de Desembargador Federal.

Com certeza, não fossem meus incontáveis amigos e colegas que me ajudaram de alguma forma, ao longo desses quase 50 anos de Brasil, eu não estaria onde estou neste momento.

(...)

Por fim, meu profundo agradecimento à minha querida esposa Luciana, uma pessoa ímpar e abençoada a quem dedico todo meu amor e respeito, pois sem sua presença em todos os momentos da minha vida e sem seu apoio incondicional em todas as minhas decisões e vicissitudes da vida, tudo perderia sentido e eu estaria todo perdido. Sou realmente afortunado em tê-la como esposa e companheira; você é a minha razão de ser, meu porto seguro.

E aos meus filhos, Khandi, Khendi, Jundhi e Kaori, dedico a alegria do pai por esta noite, afirmando-lhes que os amo muito e muito, vocês são meus tesouros inestimáveis. Um dia vocês se lembrarão deste evento. Espero que, de alguma forma, sirva de referência na trilha da vida que vocês percorrerão no futuro, acrescentando que o caminho da ética, como são poucos os que trilham esse caminho, sempre terá menos trânsito.

Muito obrigado Brasil.

Que Deus ilumine e abençoe a todos”.

Se passamos pelo Buda, do avô-monge do Toru, e chegamos ao Deus de seu agradecimento, é hora de falar de David.

Todos sabemos que David é filho de Maria Magdalena, a sua inspiração de afeto, e do Pastor Anísio Batista Dantas. A todo tempo, David faz referência a estas figuras capitais de sua vida. Dentro ou fora do Tribunal.

Quando David foi aprovado no concurso de Juiz Federal Substituto, o pai ofereceu-lhe uma Bíblia, desde então companheira inseparável. Ali estão as palavras mais amigas que alguém dirigiu a David:

“David, meu amado filho,

A bíblia é o livro dos livros.

Embora seja, como disse Rui, “a bigorna e o martelo para quebrar a cabeça dos sábios e inteligentes”, sei também que você sabe que ela contém respostas para os anseios da alma e conforto para o espírito. É ela a bússola precisa que nos aponta o rumo certo daqui até a eternidade.

A bíblia é a Revelação do imensurável amor de Deus, do meu Deus, do seu Deus.

São Paulo, 17 de agosto de 1992.

**Assinado: Anisio Batista Dantas (seu pai)”**

Mas um discurso que menciona a alegria dos pais – como Marcelo e Toru –, passa por Deus, o Pai de todos os pais – como ensinou o Pastor Anisio a Davi –, não pode ser encerrado sem a menção ao maior dos milagres: a figura da mãe.

Fui encontrar a Tania exatamente neste que é o seu principal papel. Como todas as mães, correndo, sem tempo para outras coisas, preocupada com a Samara e o Guilherme, seus filhos.

Nunca é possível saber se as preocupações de uma mãe são grandes ou pequenas. Proporcionais ou não. Ser mãe é amar excessivamente.

A Tania fez questão de agradecer a sua própria mãe, Marlene, que também está aqui, e lembrar o seu saudoso pai, Odinir. Tem, nesta cerimônia solene, um lugar especial para os irmãos Junior, Marco e Telma.

Só consegui enfatizar a relevância desta cerimônia para a Juíza Tania, quando a Tania-mãe lembrou que o Guilherme estaria aqui para aplaudi-la.

E é isto, efetivamente, o que o Tribunal e todos os amigos desejam fazer para os novos Desembargadores Federais. Reconhecê-los e aplaudi-los pela trajetória vitoriosa. E dividir este momento com os seus entes queridos.

Parabéns! Sejam felizes!

Muito obrigado.

Desembargador Federal Fábio Prieto de Souza